
Liderança Servidora na Educação Superior Marista

“Por meio do serviço e do trabalho criativo, devemos prover aos nossos estudantes, bem como a toda a comunidade acadêmica, exemplos de esperança, solidariedade, responsabilidade, liberdade, justiça, consciência crítica, interioridade, reconciliação e paz, que contribuam na busca pelo sentido da vida.”

(Vozes Maristas, cap.22 - Ir. Evilázio Teixeira e Ir. Manuir Mentges)

João Fett

Coordenador do Centro de Pastoral e Solidariedade da PUCRS
Província Brasil Sul-Amazônia, Porto Alegre



Sou secretário executivo da Rede Internacional Marista de Educação Superior e coordenador provincial das Voluntárias Universitárias. Nessas funções, vivencio diariamente o importante exercício da liderança servidora.

Conheci o carisma Marista justamente na universidade onde hoje atuo, quando era ainda estudante de graduação. Lembro da curiosidade despertada pelos quadros de São Marcelino Champagnat presentes nas salas de aula, pela presença dos irmãos Maristas que dirigiam a universidade, e pelo mosaico do Cristo Mestre na bela Igreja Universitária, que, além de Champagnat e da Boa Mãe, apresentava o lema ‘Ad Jesum per Mariam’. Aos poucos, os laços foram sendo estreitados, e ao final do significativo ano do bicentenário do Instituto Marista (2017), fui convidado a integrar a Pastoral da universidade. Tratava-se de uma grande missão: promover a evangelização por meio da reflexão, da vivência da fé e da cultura da solidariedade, colaborando com a formação integral da comunidade universitária. O desafio é institucionalmente exigente, como escrevi em outra ocasião: ser substantivamente universidade, e ser identitariamente Marista – (fett, 2023). O contexto também não é nada simples, como aponta o Papa Francisco (2019): “[A] forte pressão sentida nos vários âmbitos da vida socioeconômica, política e cultural, interpela a própria vocação da universidade, em particular a tarefa dos professores de ensinar e fazer pesquisas e de preparar as novas gerações para se tornarem não só profissionais qualificados nas várias disciplinas, mas também protagonistas do bem comum, líderes criativos e responsáveis da vida social e civil, com uma visão correta do homem e do mundo.”

Ao liderar o Centro de Pastoral e Solidariedade da universidade, procuro pôr em prática a seguinte orientação: “Conectar-se primeiro com o lugar onde as pessoas estão, antes de levá-las para onde você deseja que elas vão.”

Costumo pensar em minha liderança como aquela que procura seguir a metodologia de Jesus Cristo no Caminho para Emaús: tornar-me próximo, escutar o que se diz, compreender, compartilhar, testemunhar. Quando encontro os estudantes pelo campus, quando estou conectado com eles pelas redes sociais, e quando os escuto contaram como foram felizes por terem conhecido a Pastoral, como ela foi importante em suas jornadas durante os anos de estudo, como saíram mudados, vejo que a metodologia funcionou. As raízes do termo ‘pastoral’ remetem justamente aos verbos cuidar, curar e conduzir. Eis aqui os pilares da liderança servidora que procuro viver.

O Instituto Marista é, de fato, uma família carismática global. Posso dizer que experimento isso em primeira pessoa na Rede Internacional Marista de Educação Superior e na Rede de Coordenadores Provinciais de Voluntariado. Em ambos os espaços, partilho minha missão com irmãos, leigos e leigas do mundo inteiro, unidos pelo sonho de Champagnat e pela tradição educativa iniciada por ele.

A Rede Internacional Marista de Educação Superior, que reúne mais de 20 instituições, exige compreender qual é a “Missão Marista na Educação Superior” (2010), o apostolado que exercemos à frente das universidades, com o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, prezando pela excelência em toda nossa atuação. Como recordam os Irmãos Evilázio Teixeira e Manuir Mentges (2022), no capítulo 22 do livro *Vozes Maristas, (A educação superior marista na perspectiva do serviço)*: “A universidade católica sabe qual é a sua missão. Tem ideais claros, expressos em seus documentos. Constitui um serviço à humanidade e à Igreja desde a causa da verdade.”





Enquanto Coordenador Provincial de Voluntariado, minha liderança servidora pretende concretizar o grande compromisso de viver a interculturalidade e a disponibilidade global. Compartilho a missão de oportunizar experiências significativas de voluntariado interprovincial. Meu desafio é levar essa proposta aos estudantes e colaboradores de nossa universidade,

e colaborar para que outras universidades maristas se empenhem igualmente no alcance desse objetivo. O compromisso com esta realidade constitui nossa instituição: “Tendo em vista a nossa condição humana, de que lugar podemos falar em responsabilidade social na universidade? Empatia pelo outro, pelos problemas, pela dor, pelas vulnerabilidades.” (Teixeira & Mentges, 2022)

Como viver a liderança servidora no âmbito da universidade? Uma forma de fazê-lo é a partir da pesquisa, isto é, do estudo que examina um fenômeno ou desafio procurando compreendê-lo e, assim, contribuindo com o progresso intelectual e social. A universidade marista conduz a pesquisa científica com excelência e, igualmente, com ética e responsabilidade social. Outra forma de viver a liderança servidora na universidade é contribuir para que as suas estruturas sirvam os demais colaboradores da missão marista e seus espaços de atuação, seja na formação de professores e líderes para nossas escolas, seja na capacitação de irmãos e leigos no exercício da liderança. Nesse sentido, é enfático o seguinte apelo: “Cabe a cada um de nós e à universidade, enquanto instituição de Ensino Superior, criar e fortalecer comunidades, formando pessoas que se comprometam na construção de uma sociedade sempre mais efetiva por meio do respeito à vida e a tudo que é humano. (Teixeira & Mentges, 2022)”

Desejo imensamente que nossas atitudes de liderança servidora sejam fortes e fecundas como foram as atitudes de São Marcelino Champagnat ao iniciar sua missão. Em uma humilde escola no pequeno vilarejo de La Valla ou numa grande universidade, que possamos servir e conduzir do jeito de Maria!



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it